Anno XXV. Terça-feira 11 de Dezembro de 1849. N. 277.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

PHASES DA LUA. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manh.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

10 Seg. S. Melquiades. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Terç. S. Damazo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Justino. Aud. do J. da 2. v. civ.
13 Quint. S. Luzia. Feriado para os neg. forenses.
14 Sext. S. Agnello. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Eusebio Verselense. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Ss. Ananias, Azarias e Mizael

**CAMBIOS EM 10 DE DEZEMBRO.**

Sobre Londres, 27¾ a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
*Ouro.* — Onças hespanholas......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000......... 9$200 a 9$300
*Prata.* — Patacões brasileiros..... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Commando das armas.

*Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife de Pernambuco, 5 de dezembro de* 1849.

ORDEM DO DIA.

Attendendo ao grande numero de doentes existentes nas fôrças do sul da provincia, bem como a que não he possivel transporta-los para esta capital, afim de serem devidamente tratados, tenho determinado crear dous hospitaes regimentaes, um na villa de Agoa-Preta a cargo do primeiro batalhão de caçadores, e outro no Bonito a cargo do terceiro batalhão de artilharia a pé.

Estes hospitaes serão estabelecidos com toda a regularidade conforme a lei de sua creação, e delles ficarão encarregados os facultativos mais antigos ou graduados que se acharem nas sobreditas villas: cumprindo que estes senhores, de accôrdo com os commandantes, façam as requisições, tanto de medicamentos, como de utensis, que fôrem de necessidade, pois do mais os dispensa a longitude em que ficam collocados ditos hospitaes, por causa dos inconvenientes que apparecem nas conducções.

Assignado, *José Joaquim Coelho*.

*Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife de Pernambuco, 7 de dezembro de* 1849.

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda fazer publico á guarnição:

1.º Que passa a exercer as funcções de auditor da gente de guerra o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, Manoel José da Silva Neiva, durante o impedimento do Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, que parte para a côrte a tomar assento na camara dos Srs. deputados

2.º Que, por despacho do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente mez, entra no gozo de dous mezes de licença, que obteve do governo imperial por aviso de 27 de julho do corrente anno, o Sr. primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia a pé João Evangelista Nery da Fonseca; cumprindo, portanto, que o Sr. commandante geral das fôrças ao sul da provincia faça effectiva a referida licença ao mesmo Sr. primeiro tenente.

Finalmente, tendo por vezes determinado o mesmo Exm. Sr. que os Srs. commandantes de fôrças, corpos e officiaes em serviço fóra da capital, que passam documentos a bagageiros para receberem a importancia dos alugueis de seus cavallos na pagadoria militar, façam em duplicata, apresentando-se ainda na mesma pagadoria documentos sem a competente duplicata: recommenda mui terminantemente aos sobreditos Srs. commandantes e mais officiaes o cumprimento das ordens a respeito.

*José Pedro Heitor*, ajudante de ordens interino.

## EXTERIOR.

NAPOLES.

As seguintes notas passaram-se ultimamente entre Mr. Temple, ministro de Inglaterra em Napoles, e o ministro de negocios estrangeiros daquelle reino:

« A S. Exc. o cavalheiro Fortunato.

« *Napoles, em 16 de setembro de* 1849.

« O infrascripto, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. B., tem a honra de participar a S. Exc. o cavalheiro Fortunato, ministro e secretario de estado de negocios estrangeiros, e presidente do concelho de ministros, que acaba de receber ordem do seu governo para lhe declarar que a parte que nos negocios da Sicilia tomou o governo inglez em diversas occasiões, por convites reiterados da corôa napolitana, e o sincero interesse que ao governo da rainha merece o bem e prosperidade do reino das Duas-Sicilias, obrigam o mesmo governo a dirigir-se ao governo napolitano na presente occasião, plenamente confiado em que S. M. siciliana e seu governo farão justiça aos amigaveis sentimentos que dictaram a presente nota.

« Os agentes diplomaticos da corôa de Inglaterra fôram instados, no fim do ultimo anno, para empregarem os seus bons officios, como representantes do governo inglez, e concorrerem para a amigavel composição das desgraçadas desintelligencias que existiam entre o governo de el-rei e seus subditos sicilianos. Os agentes inglezes fôram autorisados pelo governo da rainha a satisfazerem ao pedido de S. M. siciliana.

« Porém os agentes inglezes e o governo de el-rei sabiam bem que o descontentamento que lavrava entre os Sicilianos, e que dera lugar á sublevação da Sicilia, tinha profundas raizes, era geral, antigo, e proveniente de muitos abusos que deviam a sua existencia e continuação á suspensão da antiga constituição da Sicilia, modificada e revista em 1812, sôb os auspicios do governo inglez, com a sancção e approvação de el-rei. Em virtude do que os agentes diplomaticos inglezes recusaram empregar os bons officios pedidos por el-rei, emquanto não fossem autorisados para declararem aos Sicilianos que a constituição revista em 1812 seria posta em vigor com algumas modificações. Bem sabiam elles que, a não se proceder desta maneira, continuaria o motivo de descontentamento, causa das ultimas desordens.

« Grande numero de circumstancias bem conhecidas do governo napolitano mallograram os esforços com que em 1848 e 1849 o governo inglez procurou realisar, debaixo das bases acima mencionadas, uma reconciliação entre o governo de el-rei e seus subditos sicilianos. — Bastará dizer que, na ultima occasião, isto he, no mez de maio ultimo, o governo da rainha conjunctamente com o de França recommendou aos Sicilianos que acceitassem as condições que lhes eram offerecidas por el-rei na proclamação datada em Gaeta em 28 de fevereiro ultimo, embora o governo da rainha visse que as concessões feitas nesta proclamação não correspondiam ás disposições da constituição de 1812, que fôra solemnemente sanccionada e approvada por el-rei em 1812

« Nesta occasião, infelizmente, a exasperação causada pelos acontecimentos de Messina do precedente mez de setembro dominava ainda no animo dos que dirigiam os negocios em Palermo. As condições propostas na proclamação de Gaeta fôram rejeitadas, fazendo-se então apercebimentos para defesa até á ultima extremidade. Com grande satisfação vio o governo da rainha que o derramamento de sangue que o ataque e defesa de Palermo occasionaria, assim ás tropas de el-rei, como aos habitantes de Palermo, e as terriveis calamidades que tal conflicto traria á povoação da cidade, se evitaram pela amigavel intervenção de um subdito inglez, e dos officiaes civis e de marinha de S. M. A elles se deveu o restabelecer-se a autoridade de el-rei sem se verter uma só gota de sangue. O povo de Palermo subjeitou-se tão tranquillamente á autoridade real, porque se lhes fez a promessa de uma completa amnistia aos Sicilianos, e de que el-rei cumpriria fielmente o que havia promettido pela sua real palavra. Attendendo á parte que os officiaes inglezes tiveram neste pacifico convenio, julga o governo da rainha ter motivo para esperar que aquella real palavra não será violada, e que se observará a amnistia em virtude da qual os Palermitanos se submetteram ao governo de el-rei da Sicilia. O governo da rainha, lembrando-se da parte que a Inglaterra teve, por ser a isso chamada, na feitura da constituição siciliana de 1812, não póde deixar de expôr á consideração de S. M. siciliana, e de seus ministros, que se não póde entender com justiça que o povo da Sicilia haja perdido o seu antigo e reconhecido direito a essa constituição, por causa dos esforços que ultimamente fez para a recuperar

« O governo da rainha pede tambem licença para ponderar que a continuada suspensão destes antigos e incontestaveis direitos do povo siciliano perpetuaria necessariamente, e aggravaria cada vez mais o descontentamento que converteu recentemente a Sicilia em theatro de tão calamitosos conflictos; e que a união de Napoles com a Sicilia poderá romper-se por acontecimentos internos ou externos, cuja possibilidade a sagacidade do governo napolitano desviará, para que o governo da rainha os não possa julgar provaveis.

« O abaixo assignado aproveita a occasião de renovar a S. Exc. a segurança de sua distincta consideração. — *Guilherme Temple.* »

Eis-aqui a resposta:

« *Napoles, 20 de setembro.*

« Senhor. — Recebi a nota de 16 de setembro que V. Exc. fez a honra de dirigir-me, e que, como era dever meu, levei ao conhecimento do meu soberano. El-rei encarregou-me de expôr a V. Exc., em breve resumo, as circumstancias que trouxeram o estado actual de cousas.

« Pelo que diz respeito aos bons officios empregados pela diplomacia ingleza para pôr termo á revolução da Sicilia, e o obter mudanças no governo, fundadas na constituição de 1812, cumpre-me declarar a V. Exc., que esta questão e tudo o que á ella diz respeito foi tão longamente discutido, completamente debatido e definitivamente reconhecido, que não tem ja peso algum ou valor. Ao mesmo tempo ser-me-ha permittido recordar que as generosas concessões feitas por el-rei no seu acto soberano de 28 de fevereiro, em Gaeta, eram acompanhadas das seguintes condições: 1.º, que todas estas concessões seriam julgadas não promettidas nem feitas, no caso de que os Sicilianos se não submettessem immediatamente ao seu legitimo soberano; e que, dado que o exercito real fosse obrigado a operar militarmente para recuperar esta parte dos estados reaes, a ilha soffreria todas as consequencias da guerra, perdendo as vantagens que eram offerecidas no presente acto de concessão. V. Exc. não póde ignorar os passos infructosos dos dous almirantes Parker e Beaudin, na Sicilia, nem se esquecerá dos esforços que fez junto com o conde de Rayneval em Palermo para convencer os revoltosos de que deviam acceitar as benevolas concessões e o generoso perdão do soberano.

« V. Exc. não ha de igualmente ter-se esquecido das insolentes respostas e dos brados de guerra que ouvio, e as demais distinctas personagens, brados proferidos por alguns centenares de homens assalariados pelos que por tanto tempo perturbaram o socego da desgraçada Sicilia, e verá nestas expressões a maior prova que se possa dar dos erroneos motivos que produziram tantos actos illegaes e imprudentes. — Foi por isso que V. Exc. e o conde de Rayneval, penalisados pelo mallogro dos esforços combinados para conseguirem a pacificação da Sicilia, escreveram, V. Exc. em 28, e o conde de Rayneval em 30 de março ultimo, manifestando ao governo de el-rei quanto sentiam que os seus esforços tivessem sido completamente baldados. — Finalmente, V. Exc., tão prudente e illustrado como he, não póde duvidar de que, segundo os principios reconhecidos por todos os governos do mundo, o governo de el-rei, soberano independente, tem direito de dirigir a administração interna de seu reino conforme a inspiração da sua justiça, uma vez que não cause damno ás demais nações. — Depois de ter tido a honra de lembrar os principios em que assenta a existencia de todas as nações, e de demonstrar que os esforços dos revoltosos sicilianos só cederam ás armas victoriosas de meu legitimo soberano e á fidelidade da maioria da nação, tenho a satisfação de accrescentar, que el-rei está disposto, em sua vontade livre e espontanea, a restabelecer as fórmas administrativas mais adequadas ao governo daquella parte de seu reino, e desejadas pelas povoações delle.

« Todas as providencias sensatamente adoptadas pelo principe de Satriano, depois da submissão de Palermo, fôram sempre dictadas pelo espirito de humanidade, e pelo completo esquecimento do passado. — Nenhuma ideia de vingança tem dominado no espirito do governo de el-rei naquella ilha. — V. Exc. deve saber que até hoje não houve uma só execução por crimes politicos, e que a lei só tem sido rigorosa com os assassinos e perturbadores da ordem publica. Ainda que el-rei rejeita plenamente que governo algum estrangeiro tem direito de intervir na administração interna dos outros paizes, não quero privar-me da satisfação de significar ao governo de uma potencia alliada e amiga que a Sicilia goza neste momento de completa tranquillidade; que os habitantes se consideram felizes por se acharem restituidos ao governo e protecção de seu legitimo soberano; e que, se algum agente estranho não tentar perturbar a paz que reina actualmente na ilha, el-rei está certo de que todos os seus subditos virão a unir-se por um laço indissoluvel de affecto e fidelidade para com o seu legitimo monarcha. Tenho a honra, etc

« *Fortunato.* »

*Lisbôa, 5 de novembro.*

As opposições sempre exageram e muito os males publicos. Ou como meio de guerra, ou por effeito de illusão sua, e as mais das vezes por ambos estas rasões, encarecem os padecimentos do povo, para darem mais autoridades as exigencias que formulam, mais vulto á sua solicitude pelo bem publico, e finalmente mais relêvo, mais merecimento á defesa da causa em que se mostram empenhadas.

Esta pratica he geralmente seguida pelas opposições em todos os paizes constitucionaes. Todas ellas procuram á fôrça de engrandecer o mal fazer com que os governos parecam, não só descuidados, mas muito inferiores a situação. Todas ellas dão fôrmas colossaes ás suas exigencias, já para lisongear os que padecem, movendo-lhes as sympathias em seu favor, e acreditando-se na opinião publica; já para difficultar aos governos a satisfação de tão excessivas exigencias. Todas revestem as suas accusações de circumstancias altamente aggravantes, para tornar odiosos os governos Todas buscam na desfiguração dos factos, na supposição de contradicções absurdas, na forçada interpretação das intenções, na significação do silencio em uma ou outra questão, pretextos para fazer desprezaveis os governos e cobri-los de ridiculo aos olhos da nação.

Essa politica, porém, que as opposições seguem invariavelmente; essa tactica por que sempre se regulam; esses meios que constantemente empregam; esses recursos que todas esgotam, nem são conducentes ao allivio dos males publicos, nem adequados aos interesses das proprias opposições.

Não são conducentes ao allivio dos males publicos, porque a exageração desses males gera o desalento no peito dos que os soffrem, e esse desalento he a maior de todas as difficuldades, o obstaculo mais difficil de vencer na obra da regeneração de um povo.

Não são conducentes ao allivio de taes males, porque as exigencias excessivas, creando esperanças que ninguem póde satisfazer, desautorisam não so este ou aquelle partido, mas tambem o principio governativo, porque dest'arte nunca corresponderá ao que delle se espera e exige.

Não se promove o bem-estar da sociedade por aquelle modo, porque as accusações e censuras, que se lançam ao meio das praças publicas só com o fim de tornar os governos odiosos e ridiculos, indispõem o povo com a autoridade e instigam-o para as revoltas, com as quaes os males, que ja padece, crescem em lugar de diminuirem, exasperam-se em vez de se mitigarem.

Não he adequado aquelle procedimento aos interesses das proprias opposições, ja porque pelo modo por que censuram e accusam, pelo muito que exigem, tomam sobre si um comprommettimento moral para com a nação, que depois, quando governo, não podem satisfazer; ja porque annullam pelo descredito muitos meios de acção governativa de que não poderão dispôr por esse motivo, subindo ao podêr; ja porque assim mostram uma tal impaciencia, uma tal pressa em se apossarem da governança do estado, que se dirá que mais exprime ambição e imprudencia, do que zelo pelo bem do paiz e capacidade para tão alta missão; ja finalmente porque com tão imprudente proceder autorisam os seus adversarios a mover-lhes a mesma fórma de guerra, quando a seu turno passarem a ser opposição; autorisam desgraçadas represalias, cujos resultados são necessariamente o entorpecimento dos negocios publicos e a invalidação de muitos recursos e esforços que o paiz ha mister para ser prospero e feliz.

( *Do Diario do Governo.* )

## INTERIOR.

ALAGOAS.

*Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.*

10 DE NOVEMBRO.

Portaria. — Nomeando para instructor parcial da guarda nacional desta cidade ao alferes José Alves de Souza, ficando exonerado o capitão José Alves Pimentel.

Dita. — Nomeando para terceiro commandante da companhia de policia ao cadete Antonio José da Fonseca. — Communicou-se ao primeiro commandante da companhia de policia, ao inspector provincial e ao commandante da guarnição.

Officio. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar satisfazer a Luiz Antonio Vianna os alugueis da casa que requer na petição que se lhe remette.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar a Manoel dos Santos Silva a importancia do aluguel de dous cavallos que conduziram armamento a Jacuipe.

Dito. — Ao mesmo inspector, declarando-lhe que, tendo sido organisado um batalhão provisorio de guardas nacionaes em ordem do dia 6 do corrente, mande pagar os respectivos vencimentos não só dos officiaes como das praças de pret, sendo aquelles obrigados a apresentar prévimente suas patentes.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar satisfazer ao porteiro da secretaria do governo a conta que se lhe remette, por elle assignada e rubricada pelo secretario e official-maior, importante na quantia de 63,020 rs., proveniente de objectos comprados para o expediente e uso da mesma secretaria.

Portaria. — Nomeando para os postos vagos de officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional desta capital os officiaes seguintes, a saber: para capitão da quinta companhia o tenente da primeira Joaquim José de Almeida, passando para este posto o tenente da segunda José Domingues de Carvalho; para tenente da segunda companhia o cidadão Virissimo José do Rego e para alferes da quarta o sargento ajudante Augusto Cezar Ferreira Gatão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

11.

Officio. — Ao agente das barcas de vapor, para que mande dar transporte para Pernambuco aos tres soldados desertores José Benedicto Soares, Maximo José Soterio de Faria e José das Chagas Accioli.

Portaria. — Nomeando para director dos Indios da aldeia do Cocal o cidadão Jacintho Paes de Mendonça Junior, proposto pelo respectivo director geral. — Communicou-se ao director geral dos Indios da provincia.

12.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar a quantia de 10,000 rs., importancia da conducção do armamento e correiame; e bem assim os vencimentos das praças constantes da segunda relação.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, para seu conhecimento, que por decreto de 8 de outubro ultimo fôram nomeados o Dr. José Camillo Ferreira Rebello para inspector, e José Joaquim Ribeiro para contador da mesma thesouraria, como consta dos respectivos titulos que fôram enviados a presidencia.

Dito. — Ao Dr. juiz de direito da comarca da Atalaia, transmittindo-lhe as cópias á que acompanhou o aviso do ministerio da justiça que igualmente por cópia se lhe remette, para que dê cumprimento ao que nelle se ordena.

13.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, na fórma requerida no officio do capitão do porto que se lhe remette, a quantia de 82,830 rs., importancia dos jornaes dos operarios da obra do theatro em Jaraguá.

Dito. — Ao capitão do porto, autorisando-o para comprar a lona precisa para os dous encerados da lancha de soccorro do porto, como requisita em seu officio de hontem.

Dito. — Ao inspector da alfandega, para que mande, na conformidade do artigo 8 do regulamento de 28 de agosto ultimo, conduzir para o deposito de artigos bellicos nesta cidade os objectos deste genero que se acharem na alfandega, sendo feita a despeza por conta dos respectivos donos, que a indemnisarão quando lhes fôrem entregues taes objectos

Dito. — Ao commandante da guarnição desta cidade, remettendo-lhe para attender o officio do tenente-coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes do municipio de Santa-Luzia do norte, em que pede a muda de alguns guardas destacados nesta cidade.

Portaria. — Nomeando para encarregado do detalhe da guarnição desta cidade o capitão do batalhão de guardas nacionaes destacados Berardo Joaquim Correia, ficando exonerado daquella commissão o alferes José Alves de Souza.

## PERNAMBUCO

VOTAÇAÕ PARA DOUS SENADORES.

COLLEGIO DE PAJAHU'-DE-FLORES.

| OS SRS. | VOTOS. |
|---|---|
| Barão da Boa-Vista | 70 |
| Antonio Joaquim de Mello | 65 |
| Venancio Henriques de Rezende | 60 |
| Manoel de Souza Teixeira | 60 |
| Monsenhor Francisco Muniz Tavares | 60 |
| Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda | 61 |
| Manoel Vieira Tosta | 47 |
| Antonio Correia Seára | 10 |

*Resumo dos collegios do Recife, Olinda, Cabo, Santo-Antão, Serinhaem, Pão-d'Alho, Rio-Formoso, Limoeiro, Nazareth, Bonito e Pajahu'-de-Flores.*

| OS SRS. | VOTOS. |
|---|---|
| Barão da Boa-Vista | 853 |
| Antonio Joaquim de Mello | 813 |
| Venancio Henriques de Rezende | 799 |
| Manoel de Souza Teixeira | 760 |
| Monsenhor Francisco Muniz Tavares | 759 |
| Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda | 758 |
| Manoel Vieira Tosta | 265 |
| Domingos Malaquias de A. P. Ferreira | 125 |

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1849.

O vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 24 e do Maranhão até 29 do passado; bem como do Ceará até 3 do corrente.

Pará ficava plenamente tranquillo.

A assembléa legislativa dessa provincia resolvêra endereçar uma representação a assembléa geral legislativa, pedindo a promulgação da lei, cujo projecto ja passara na camara temporaria e ora se acha no senado, restituindo á comarca do Rio-Negro a categoria de provincia.

A 23 de novembro, pelas 5 1/2 horas da madrugada, chegara aquella capital a tripolação do brigue-escuna americano *Aerial*, trazendo alguma roupa e a prata pertencente á carga do navio que, tendo sahido de Salem com destino ao Pará em 20 de outubro ultimo, tocara no baixo de Bragança as 3 1/2 horas da tarde de 21 do citado novembro, e ahi fôra deixado, por se reconhecer a impossibilidade de salva-lo.

Maranhão gozava de socego.

O governo tinha grande maioria na assembléa provincial, onde, na sessão de 16 do passado, cahira por unanimidade de votos um projecto de lei do Sr. Altino, impondo pesadas contribuições as casas de commercio a retalho que não tivessem certo numero de caixeiros nacionaes.

Se bem que exagerada, a imprensa da opposição ainda nada havia dito contra o actual presidente, o Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Tinham sido presos, como propinadores de veneno ao pardo Joaquim, escravo de José Candido Vieira Martins, uma mulher e Angelo Tiburcio da Luz.

Joaquim fallecêra um dia depois de ter tomado o veneno em um copo de assahy, que lhe fôra dado pelas duas pessoas cuja prisão fica noticiada.

Feita a autopsia no cadaver da victima, a analyse chimica e os demais exames iam demonstrando a realidade do envenenamento.

De 1 a 15 de novembro o thesouro publico provincial maranhense arrecadara . . 11:533,090 réis.

A 28 o cambio sobre Londres fluctuava, na praça de San-Luiz, entre 27 e 27 1/2 dinheiros por 1,000 rs.

Ja tinham apparecido naquella praça onças hespanholas e mexicanas, as primeiras a 30,000 rs. e as segundas a 29,000 rs.; mas dava-se ahi falta absoluta de moedas de 6,400 rs., entretanto que as de 4,000 rs. valiam de 9 500 a 9,600 rs.

Ceará estava em paz.

Na ultima dominga do corrente mez proceder-se-ha ahi a eleição para membros da assembléa legislativa provincial.

Iam apparecendo nessa provincia alguns roubos e tentativas de assassinato; mas a policia desenvolvia bastante actividade na perseguição dos criminosos, e esperava-se que pela punição destes conseguiria ella tornar o crime menos frequente.

## Correspondencia.

*Monsieur le rédacteur*, — Mr. le consul de France me charge de vous prier de rétablir dans votre numéro de demain, le texte de sa lettre dont quelques erreurs typographiques empêchent de saisir le sens

Agréez, monsieur, mes salutations empressées. — *Ernest Lavenère*, employé du consulat de France.

« *Monsieur le rédacteur*, — Votre numéro de ce jour, contient une note qui est outrageante pour mon honneur d'homme privé et de fonctionnaire, et je m'étonne que les habitudes de la presse en ce pays, autorisent un citoyen honorable comme vous l'êtes, à prêter la publicité de son journal, à des imputations aussi graves, contre un homme que devrait protéger son caractère public, à défaut de l'hospitalité brésilienne.

« Je n'ai pas d'explications à donner a un calomniateur anonyme: mais je tiens à votre disposition et à celle de tous les honnêtes gens qui voudront les voir, des docu-

ments qui établiront catégoriquement, que les allég tions de l'auteur de la note, sont mensongères de tout point.

« Il en impose également, quand il s'attribue la qualité de *Français*, non parce que sa rédaction décèle l'ignorance complète de notre langue, mais parce qu'il n'est pas poss ble qu'il y ait à Pernambuco, un de mes compatriotes assez dépourvu de bon sens et de cœur, pour attaquer la seule autorité de la patrie, chargée de les protéger sur la terre étrangère.

«Veuillez, monsieur le rédacteur, insérer cette lettre dans votre prochain numéro, et agréer l'assurance de mes sentimens distingués. — Le consul de la republique française, *L. Sentis* »

## Publicação a pedido.

Marianna Joaquina da Silva, viuva, meieira, testamenteira e liquidataria da casa commercial que seu finado marido, o commendador Antonio da Silva, tinha nesta praça, sob a rasão de Antonio da Silva & Companhia, precisa que V. S. por seu despacho mande que o escrivão interino Baptista, revendo os autos de inventario de seu casal, lhe certifique ao pé deste a quanto montam os algarismos alli descriptos dos pagamentos realisados a diversos de seus credores e mais despezas feitas pela supplicante, depois da morte de seu dito marido, até outubro do anno passado; a que numero chegam as lettras, obrigações, contas e mais documentos juntos aos referidos autos, que provam esses desenbolços e todos os seus actos relativos ao dito casal; e finalmente que o mesmo escrivão lhe dê em seguida por certidão o teor da sentença ultimamente proferida nos preditos autos, declarando quaes fôram os herdeiros dissidentes contra a supplicante e isto em termos que faça fé; e assim pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, deferimento.--E. R. Mc.--Certifique. Cidade do Recife, 2 de outubro de 1849.--*Neiva.*

*Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.*

Certifico que, vendo os autos de inventario mencionados na petição retro, d'elles consta que os pagamentos realisados a diversos credores, e mais despezas feitas pela supplicante Dona Marianna Joaquina da Silva, depois da morte de seu marido Antonio da Silva, até outubro de 1848, segundo a descripção da mesma inventariante, montam a quantia de réis 31:515,156; assim como consta que as lettras, obrigações, contas e mais documentos juntos aos ditos autos pela supplicante, que provam esses desembolços, são 91.

Certifico mais ser o teor da sentença interlocutoria ultima proferida em ditos autos, e que se acha a folhas 245 verso, da fórma e maneira seguinte:

Defiro os requerimentos a folha 90 e mando que se tome os termos de aceitação de herança a beneficio do inventario. Mando que se tomem as declarações da inventariante, segundo protestou a folhas 83 verso, e requereu a folhas 101, e o mais que tiver de descrever; e feitas essas descripções e avaliações, sejam citados os coherdeiros para conferirem. Quanto á allienação dos escravos e bens, attendendo que a inventariante e a cabeça de casal administradora liquidataria e testamenteira póde alheiar bens para pagamento das dividas, Lobão Fasciul tomo terceiro desertação segunda paragrapho 15, e que essa qualidade na inventariante he incontestavel, e está reconhecida de folhas 112 a folhas 114, e até os reclamantes convieram assignando como testemunhas a folhas 123 e folhas 124: attendendo que o legado transfere-se no momento da morte do testador, Digesto Portuguez tomo terceiro artigo 1736, e que para a legataria Leonor passou o dominio dos escravos allienados e legados na terça: attendendo que Leonor expressamente autorisou a allienação, como prova o documento a folhas 126 folhas 129: attendendo que, emquanto ha dividas não ha herança, Digesto Portuguez tomo terceiro artigo 1309, e que a inventariante pagou dividas liquidas, certas e exigiveis, constantes de titulos indisputaveis, sendo por isso que os demais herdeiros não impugnam o pagamento de dividas liquidas e certas, feito pela inventariante liquidataria, antes das partilhas: attendendo que nessas circumstancias não podem prevalecer negações infundadas contrarias a documentos indisputaveis e á verdade sabida: attendendo que o documento a folhas 107 foi extrahido do original com citação da parte a folhas 106, e que tem por isso toda a fé, Pereira e Souza nota 466: attendendo que o testador dispoz a folhas 109 que, no caso de fallescer a dita sua filha legataria, passasse o legado para os filhos desta, se os tivesse, e na falta para seus herdeiros mais proximos, e consequentemente na hypothese da morte da legataria o testador quiz que o legado passasse para os herdeiros da dita filha Leonor, e que no caso de perda por mão procedimento da legataria, he que quiz passasse para os herdeiros do testador: attendendo que, tendo Leonor morrido sem ter filhos, verifica-se a primeira hypothese; e que a inventariante mãi da legataria he sua herdeira mais proxima e á ella se devolve o legado, ordenação livro quarto titulo 91 e titulo 96, sem embargo da arguição feita as alheiações, mando que se attenda aos pagamentos feitos pela inventariante, e que, na fórma da lei das sucessões e verba testamentaria a folhas 109, figure como herdeira de sua filha Leonor e que apresente a conta dos rendimentos e despezas dos bens, proseguindo-se nos termos do processo Cidade do Recife, 9 de agosto de 1849 --*Neiva*.

Nada mais se continha em dita sentença interlocutoria.

Certifico mais que os herdeiros dissidentes em dito inventario são Nuno Maria de Seixas e Luiz Amavel Dubourcq.

O referido he verdade e a ditos autos me reporto: esta vai sem cousa que duvida faça conferida e em certada subscripta e assignada nesta cidade do Recife, em 27 de novembro de 1849.--Subscrevi e assignei.--Em fé de verdade e concertada.--*Manoel Joaquim Baptista.*

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . . 16:940,546

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 10. . . . . | 3:993,570 |
| Diversas provincias . . . . . . | 193,912 |
| | 4:187,482 |

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . 2:914,692

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 10.*

Pará e mais portos — 14 dias e 7 horas e do ultimo porto 10 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 467 toneladas, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Augusto Monge, Annacleta Pereira da Graça, 24 praças de pret e 1 escravo a entregar: para o sul, os Drs. Bernardo de Souza Franco com sua familia e João Lourenço P. de Souza com 1 escravo, o escrivão da armada Ignacio Augusto Vieira de Souza, os Drs. Manoel Joaquim Bahia com dous escravos, Rodrigo José Mauricio com 1 escravo, José Jansen do Paço, André Bastos de Oliveira com 1 escravo e José Pereira Graça com 1 escravo, Antonio Gomes de Pinto Araujo, 4 escravos, 1 recruta para o exercito, o Dr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, o alferes José Joaquim de Figueiredo, e o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha com 1 escravo.

Pará e Maranhão — 52 dias, patacho brasileiro *Fortuna*, de 100 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Reis, equipagem 12, carga arroz e mais generos; a Firmino José Felix da Roza.

Buenos-Ayres — 34 dias, brigue hespanhol *Unico*, de 168 toneladas, capitão Pablo Roig, equipagem 12, carga carne; a Nascimento & Amorim. —Foi despachado para Havana.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia — Brigue inglez *Jamaica*, capitão T. W. Young, em lastro.

Rio-de-Janeiro — Patacho toscano *Romolo*, capitão Antonio Dezotovich, carga a mesma que trouxe.

Liverpool pela Parahiba — Barca ingleza *Lankershire-Witch*, capitão E. I. Bowrig, carga assucar.

Havana — Brigue hespanhol *Unico*, capitão Pablo Roig, carga a mesma que trouxe.

Em commissão — Corveta brasileira *Euterpe*, commandante o primeiro tenente João Custodio d'Hondain.

## Declarações.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras e obras do melhoramento do porto serventes até o numero de 30, preferindo os livres a escravos, sendo o jornal daquelles 640 rs. por dia e destes 560 rs.: os pretendentes apresentem-se ao Illm. Sr. inspector.

## Para Mossamedes.

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

O vapor *Imperatriz* recebe as malas para o sul, hoje (11) a 1 hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora até as 2, pagarão o porte duplo.

## Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje dirigidas á esta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves do Recife, Florinda Maria da Conceição, por correção: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o escravo Vicente, sem que me fosse declarado o motivo; e a parda Anna Joaquina, por correcção: e do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o escravo Affonso, por crime de furto.

O delegado do termo de Santo-Antão acaba de communicar-me que no dia 2 do corrente fôra espancado o menor João Francisco, filho de Pedro Celestino de Oliveira, pelo crioulo Ignacio José Pimenta, que foi preso, e acha-se recolhido á cadeia do mesmo termo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria de policia de Pernambuco 6 de dezembro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.—Fôram hontem presos: á ordem do delegado do segundo districto desta capital, o Portuguez João Machado Brandão, por crime de offensas physicas: á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o pardo Francisco Xavier das Chagas, por correcção: e á do subdelegado da freguezir da Boa-Vista, o preto Affonso, escravo de Alexandre Bernardino, sem que se me communicasse o motivo.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

## Avisos maritimos.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

-- Para Lisbôa sahirá dentro de poucos dias o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá com a maior brevidade possivel a veleira barca portugueza *Hortencia*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu capitão, ou á rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dez dias a polaca nacional *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

## Pará e Maranhão.

O patacho *Josefina* segue viagem para o Pará com escala por Maranhão: recebe ainda alguma carga e passageiros para os ditos portos: trata-se com o capitão José Maria da Silva Porto, ou com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Assú, até o dia 14 do corrente, sahe impreterivelmente o brigue *Leão*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, ou ao capitão a bordo, no Forte-do-Mattos.

Para Parahiba

sahe impreterivelmente por toda esta semana a lancha nacional *Tres-Irmãos*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o mestre Estavio Mendes da Silva, no trapiche do algodão.

— Para o Rio-de-Janeiro segue na quarta-feira, 12 do corrente, o brigue-escuna nacional *Olinda*: para passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Marciano Ferreira, na praça.

## Leilões.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas, para fechar contas no fim do anno: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Manoel Ignacio de Oliveira faz leilão, terça-feira, 11 do corrente, de 150 saccos de farinha de mandioca, vindos do Maranhão no brigue-escuna *Laura*; de 44 barris com manteiga ingleza, vindos do Maranhão no patacho *Josefina*; e de mais uma porção de cigarros de palha de milho, vindos do Rio-de-Janeiro: tudo por conta de quem pertencer e pelo maior preço que se offerecer: no armazem de Bacellar, no caes da Alfandega.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cassas e algodõeszinhos avariados, por conta e risco de quem pertencer; e bem assim de varias porções de fazendas inglezas limpas, para ultimação de contas: quarta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem do largo do Corpo-Santo.

## Avisos diversos.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- D. Anna Benedicta da Rocha e Silva faz publico que mudou o seu collegio de meninas que tinha na rua Nova, para o seu sitio na Estrada-Nova que vai da estrada da Soledade á estrada do Manguinho, e ahi continúa com o dito collegio, recebendo sómente meninas pensionistas internas: as pessoas que quizerem utilisar-se do dito collegio para educação de suas filhas pódem dirigir-se ao mesmo sitio, ou á rua Nova, n. 59.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: quem a pretender, dirija-se á rua do Trapiche no Recife, armazem de assucar de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Alugam-se 2 ou 4 escravos que sejam bons trabalhadores, para armazem de assucar: a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 39.

## Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

· Na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé, n. 17, existe uma carta para qualquer dos herdeiros ( filhos ) do finado André Bento Rodrigues: quem se julgar com direito, póde comparecer que lhe será entregue.

-- Aluga-se, no lugar da Casa-Forte, junto a casa do Sr. major Vilella, uma propriedade de pedra e cal, por festa ou annualmente: a tratar na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Precisa-se de uma preta forra para vender miudezas, pagando-se-lhe vendagem: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Aluga-se uma casa no Cachanga para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

## Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo do Havre, um grande sortimento de chapéos de seda para senhora, ditos de palha para senhoras e meninos, ricos mantelletes e capotinhos de seda e filó, camisinhas, collarinhos, romeiras e cabeções bordados, lindas fitas, luvas de pellica, ditas de seda, ditas de malha abertas, transas, franjas de seda de côres para enfeitar vestidos, capellas e caixos de flores finas, córtes de cambraia bordada, filós, lenços de cambraia de linho bordada, ricas fitas de velludo, transa fina de linho para enfeites de vestidos, bicos de linho de todas as larguras, ditos de blond, cambraia de linho, bonetes de montaria, plumas para chapéos, e mais outras fazendas de moda. Fazem-se sempre vestidos de casamento, de baile e de montaria, chapéos de senhora, vestidos de baptisado, etc., etc., da ultima moda, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Francisco Affonso Botelho abre a sua padaria no dia 10 de dezembro, em S.-Amaro, na ultima casa do quarteirão pertencente ao Sr. Antonio do Correio, e por isso pede encarecidamente a todos os moradores daquelle bairro e do da Boa-Vista que lhe dêem preferencia, visto o pão ser fabricado das melhores farinhas, e com mais perfeição e asseio do que regularmente em outra qualquer padaria, por ser parte deste serviço feito por sua familia. O mesmo precisa de dous trabalhadores que entendam desse serviço, e tambem para entregar pão, os quaes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa, que he o encarregado de fazer este ajuste

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

## Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Na rua Nova, casa de comestives, n. 69, haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

-- Francisco José Germann, relojoeiro suisso, ultimamente chegado da Europa, avisa ao publico que breve abrirá uma loja na rua Nova, n. 21, e que emquanto se não aprompta dita loja, se acha provisoriamente estabelecido no Recife, na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar, aonde se encarrega de todo e qualquer concerto, fabricação de qualquer peça que seja preciso fazer de novo, tanto para relogios de parede como de mesa ou algibeira, e ahi os concurrentes acharão tambem um completo sortimento de relogios de todas as qualidades.

— O advogado Ibiapina continúa a ter o seu escriptorio na rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Sol, n. 9

-- Aluga-se uma casa para se passar a festa, na povoação de Apipucos, com commodos para grande familia, a qual tem duas salas, tres quartos, cozinha fóra, estribaria, e he perto do banho: a tratar na praça da Independencia, n. 3, loja.

-- Aluga-se, com certas condições, uma loja com dez portas e tres frentes, por ser de esquina, e em muito bom local: a tratar com Manoel Gomes da Silva, na rua da Praia-de-S. Rita, n. 21.

-- Aluga-se uma mei'agoa na rua de Agoas-Verdes: a tratar na rua do Livramento, n. 33

-- Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque: na rua do Nogueira, n. 15.

Sorvete.

No botiquim junto ao theatro haverá sorvete muito bem feito e com muito asseio, todos os dias, das 6 horas e meia da tarde em diante.

--Aluga-se um cabriolet inglez de coberta e novo, com cavallo e todos os mais pertences, mensalmente: no Hotel-Commercio, se dirá quem aluga.

--Vicente Ferreira da Costa, com armazem na rua da Madre-de-Deos, precisa comprar um escravo de nação que seja bom padeiro: paga bem.

--Arrenda-se o primeiro andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com cinco varandas de frente, e uma pequena casa e sitio na rua do Seve, com um excellente parreiral e baixa para capim: a tratar na rua de San-Francisco, casa de um andar confronte ao theatro publico.

--Declara-se a quem possa interessar, que as balanças devem e são obrigadas a ser aferidas, pois que a lei ou regimento que se acha em vigor assim o determina no artigo 4.º, e todos aquelles que não aferirem as mesmas balanças acham-se incursos na multa de 4,000 rs. e serão obrigados, a ir incontinente aferir para não soffrerem segunda multa de reincidencia que dobra; por isso, o inimigo das multas assim avisa áquelles que talvez se deixem illudir.

*O despertador.*

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Novaes & Companhia remettem para o Rio-Grande do sul com escala pela Bahia e Rio-de-Janeiro o escravo André, por ordem de seu senhor, Caetano José Pereira.

— Dão-se 12,000 rs. mensaes por aluguel de uma negra que cosinhe bem, engomme liso e compre os arranjos de uma casa de pequena familia: na ultima casa defronte do theatro novo.

## Rua da Assumpção, n. 4.

O arrematante das aferições deste municipio faz certo que o tempo das mesmas marcado pela lei para aquelles estabelecimentos que ja fôram aferidos no anno anterior esta finalisando se por todo este mez, assim como lembra aos donos de generos que vendem pelas ruas que devem aferir as suas medidas, pesos e balanças, pois que muitos até vendem sem aferição alguma, os senhores pedreiros, carpinas, armazens de madeiras e outros que usam de regoa, os armazens e canôas de cal, os navios de carnes e outros generos que venderem por pesos e medidas que devem quanto antes vir aferir, pois acha-se aberta nos dias uteis das oito horas do dia até as quatro da tarde.

— As pessoas livres que quizerem trabalhar como serventes na capatazia da alfandega durante o seu expediente, dirijam-se á mesma, a fallar com o Illm. Sr. inspector, para tratar do ajuste.

## Roubo.

Para amanhecer o dia 7 do corrente, roubaram do engenho Ilha-das-Cobras da casa do Sr. do engenho o seguinte: um bahú novo de tres palmos e meio com um vestido de cambraia de seda, um dito de cambraia branca de barra, um dito de cambraia com listras côr de rosa, um dito de cambraia de côres amarella e rouxa, uma saia de cambraia de barra, um par de luvas de pelica, uma capella, um cinteiro de fita branca, vara e meia de bico largo com trança por cima, um vestido de sarja branco de baptizar menina; e além do bahú o seguinte: uma corrente de ouro, no valor de 203$ rs.; um alfinete de peito e brincos, em 60,000 rs.; dous annellões com brilhantes, em 100,000 rs.; uma argola, em 40,000 rs.; um par de brincos, em 10,000 rs.; um adereço de pescoço, em 70,000 rs.; dous buzios encastoados, em 7,000 rs.; uma medalha de prata, em 5,000 rs.; um cordão bastante fino, em 10,000 rs.; e um clavinote. Gratifica-se bem a quem isto descobrir, e promette-se guardar segredo se o exigirem. A revelação será feita nesta praça ao Sr. Miranda, em casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva na rua da Cadeia do Recife, ou no mesmo engenho a Antonio Ferreira Baltar.

## Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

--Eu abaixo assignado, com venda na rua do Rozario da Boa-Vista, participo ao commercio desta praça que meu filho José Francisco de Teive Junior he de hoje em vante o agente encarregado do dito estabelecimento sôb minha direcção e responsabilidade. Recife, 10 de dezembro de 1849. --*José Francisco de Teive.*

## PERDAS.

Quem achou uns oculos de armação de ouro que fôram perdidos do pateo do Carmo ao botiquim do Paiva, querendo restituir, leve-os ao mesmo pateo, n. 11, segundo andar, que sera generosamente gratificado.

-- Manoel Joaquim Lessa retira-se para Portugal.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro, de menor idade, e de boa conducta, para venda, ou qualquer outro negocio, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 16, loja.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que queira praticar a arte de pharmacia: na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

## Na rua Nova, n. 69, casa de comestives,

precisa-se alugar um preto, ou mesmo um moleque, que seja robusto, e que seu senhor se responsabilise por sua conducta.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55. Na mesma casa vende-se um terreno no melhor local da Capunga-Nova.

-- Um pharmaceutico com 32 annos de exercicio nesta cidade como caixeiro, e fóra della como proprietario, examinado nesta mesma cidade em 1825, pessoa de alguma idade, solteiro, de muito boa conducta a qual dá fiador, offerece-se, mediante um ajuste, para qualquer botica: quem precisar, nesta typographia se dirá.

-- Pela segunda vez se annuncia por esta folha que muito se deseja fallar ao Sr. João Tavares da Silva, filho de outro de igual nome, da villa de Ois da ribeira em Portugal, para se lhe fazer sciente da morte de seu pai e de outros negocios a respeito de sua familia: dirija-se á rua da Praia, armazem n. 2.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa alugou o bilhar e seus pertences que tinha na casa do Passeio-Publico, n. 23, ao Sr. C. Bacquet de James, assim como deu com o consentimento do proprietario as chaves da mesma casa ao Sr. Luiz José Marques, ficando o annunciante sem mais responsabilidade; por isso roga a todos os seus devedores de lhe virem pagar o mais breve possivel, na rua do Rozario-Estreita, n. 20, segundo andar, visto ter largado esse estabelecimento e as dividas serem antigas, do contrário passarão pelo desgosto de ver os nomes por extenso nesta folha. O mesmo julga nada dever; porém, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta na dita casa, que, sendo verdadeira, será immediatamente paga.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel commercio desta praça e ao publico em geral que desde o dia 27 de outubro proximo passado tem estabelecido no largo do Paraizo, na casa n. 14, uma taberna na qual tem admittido de caixeiro ao Sr. Manoel Pacheco de Resende, a quem o abaixo assignado não deu e nem da autoridade a contrahir a mais pequena divida a que fique subjeita a dita taberna, nem o abaixo assignado, pois só o tem autorisado a comprar genero que lhe seja preciso a dinheiro a vista: e para que não appareçam duvidas para o futuro faz a presente declaração. Recife, 10 de dezembro de 1849. -- *Narciso José da Costa.*

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, com bons commodos: a tratar na rua Augusta, n. 20.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara vai hoje á praça ás 4 horas da tarde a escrava Maria Rosa, por execução de Manoel José Tres-Barros contra os herdeiros de D. Catharina Rita de S.-José Annes.

-- Precisa-se de uma preta para uma casa estrangeira, que saiba lavar de varella: quem tiver, indicando a sua casa no escriptorio do Sr. E. Bidoulac, rua do Vigario, será procurado.

-- Joaquim Baptista Piquiá comprou por conta de Roque José Gomes, da cidade de San-Matheus, um meio bilhete da 11.ª loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro n. 5417 por conta de Henrique Francisco João da Silva, e do mesmo Piquia um bilhete n. 3375, os quaes se acham em poder do annunciante.

-- Quem percisar de uma ama para casa de pouca familia, com muito bons costumes, procure na rua do Rozario larga, no segundo andar da casa por cima da loja de louça.

-- João Pedro Adour & C. declaram que o Sr. Luiz José Poudrá não póde vender a loja de fazendas que tem na rua Nova desta cidade; porque, não tendo aqui outros bens o mesmo Sr. Poudrá, e estando obrigado a varias dividas com sentença exequivel como a divida de que os annunciantes são credores, esta a mesma loja obrigada, e já subjeita ao pagamento dessas dividas.

-- Não me sendo possivel despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e das pessoas a quem sou summamente grato, pela brevidade de minha sahida, apresso-me a pedir-lhes desculpa desta falta involuntaria, offerecendo-lhes ao mesmo tempo os meus serviços na cidade da Bahia.

*Eleodoro de Mello e Albuquerque.*

-- Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de venda, que tenha bastante pratica e que de fiador a sua conducta, para o que da-se-lhe bom ordenado: quem se julgar apto dirija-se a rua da Cruz, n. 43, que ahi se lhe dira com quem deve tratar.

-- O Sr. que queria comprar uma marqueza e bem assim uma cama de armação, tudo por preço commodo, va ao Recife, rua da Senzala-Nova, n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na praça da Bôa-Vista, n. 20.

-- Precisa-se alugar um preto para andar vendendo fazendas na rua em companhia de um homem: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

-- Ausentou-se, no dia 6 do corrente, da casa de José Pedro do Rego, um Africano livre, de nome Manoel, de 10 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodãozinho liso e calças de algodão azul ja usadas; falla tão explicado que parece crioulo, olhos grandes e um pouco abotoados para fóra; he um tanto cambado dos pés; costuma trocar o nome pelo de João, tem um signal no peito que parece de algarismo (2); já esteve em casa do Sr. Joaquim da Silva Rego: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 16, primeiro andar, ou a rua do Trapiche, n. 13, armazem de assucar.

-- Precisa-se de uma ama branca, parda ou preta, para todo o serviço de uma casa de um homem viuvo com pequena familia: na rua Formosa, penultima casa a ir para o Hospicio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 53.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas, com muitos commodos e bom banho, sitas em S.-Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar, com João Venancio.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, e que dê fiador a sua conducta: prefere-se do matto: na rua de Hortas, n. 52.

Pergunta-se

aonde he a venda do Manguinho que annunciou ter tomado um chapéo de sol da mão de um moleque que andava vendendo, pois ja se foi procurar em todas as vendas do Manguinho, e em nenhuma dellas existe o chapéo de sol, e por isso roga-se ao dono da venda de declarar para se ir dar os signaes.

-- O Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria manda receber duas cartas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Roga-se ao Sr. João Bernardino Nunes Ribeiro, morador no Ribeiro-Fundo, comarca do Limoeiro, que va pagar uma lettra vencia ha quasi dous annos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar, se não quizer que se diga mais alguma cousa.

-- Quem precisar de 250,000 rs. a premio, dirija-se a rua do Rangel, n. 3, sobrado.

-- Arrenda-se o sobrado sito na rua do Sebo, onde esteve o collegio S.-Antonio, com excellentes commodos para familia numerosa, e um abundante viveiro: a tratar na mesma casa a qualquer hora.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 20 ate 40 annos: no largo do Terço, venda n. 7.

-- A Sra. D. Carlota Joaquina da Conceição, natural do Seixas, tem uma carta vinda de Lisbôa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 77.

## Advertencia.

O abaixo assignado scientifica aos credores de sua mãi, a Snra. D. Luzia Caetana Isabel de Mello, que para seus interesses dignem-se apresentar as suas contas dentro do prazo de 15 dias da publicação deste ao mesmo abaixo assignado, sôb pena de não serem attenditos depois do referido tempo; ainda mais previne que o annunciante acha-se legalmente autorisado para intervir em todo o contrato que sua mãi tenha de fazer com os seus herdeiros, ou com outra qualquer pessoa, e sem o seu expresso consentimento nenhum negocio de hoje em diante poderá ter validade; e por isso adverte que ninguem chame-se a ignorancia para o futuro, e não se queixe das consequencias que d'ahi pódem resultar. -- *João Marques Bacalhão.*

## Sitios para lavradores de canna.

Quem pretender dous excellentes sitios que offerecem todas as commodidades para lavradores de canna, dirija-se ao engenho Caraúba, na freguezia de Tracunhãem.

## Sorvete a 200 rs.

Na praça do Corpo-Santo, esquina da rua do Torres, n. 20, haverá sorvete de manhãa, das 10 horas da manhãa em diante, e de tarde das 7 até ás 9.

-- Quem se achar com direito a um mastro que se pegou indo por agoa abaixo, isto ha 1 mez, pagando a despeza que com elle se fez, se entregará em S.-Amaro, ao pé da casa do Sr. Pedro Dias.

-- Offerece-se, para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, uma mulher branca de bons costumes: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 134.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua da Roda, n. 39.

-- Precisa-se de um homem que saiba destilar ago'ardente, e entenda de tanoeiro, sendo estrangeiro e sem familia, para um engenho distante desta praça 9 legoas: na rua Direita, n. 93.

-- Os Srs que deram livros para encadernar na praça da Independencia n. 12, tenham a bondade de os mandar buscar na rua estreita do Rozario, n. 4.

## Loteria do Guadalupe.

*Se querem mais claro deitem-lhe agoa.*

A's 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero dos bilhetes que restem por vender-se.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba coser, lavar, engommar, e que tenha boa conducta: paga-se bem: no consulado de França, rua do Torres, n. 34, das 11 horas a uma da tarde.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio de um e meio por cento pelo tempo de 12 mezes, sobre firmas: quem quizer dar annuncie sua morada, para ser procurado.

-- Aforam-se bons terrenos na Capunga, sendo pela maior parte com arvoredos que dão frutas: quem os pretender, dirija-se ao sitio do Dr. Jacobina, no mesmo lugar acima dito.

-- Na praça do Corpo-Santo, esquina da rua do Torres, n. 20, haverá sorvete das 6 horas da tarde em diante.

-- Perdeu-se do Aterro-da-Boa-Vista até a estrada de João-de-Barros um annel de ouro, guarnecido de cabellos, com as iniciaes M. A. A. B.: quem o achou, querendo-o restituir, dirija-se ao mesmo Aterro, n. 36, ou a referida estrada, sitio do coronel José Gomes, que será gratificado a contento.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia, a qual saiba cozinhar o diario: na rua da Trempe, no sitio que tem a casa com a frente côr de chumbo.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em um predio: quem quizer dar annuncie.

-- Aluga-se uma preta para vender frutas, doces, etc.: paga-se bem, responsabilisando-se senhor pelas faltas: na rua de Apollo, casa da esquina, segundo andar.

—Aluga-se o sobrado da esquina que volta para os Remedios, defronte do portão de José Pereira da Cunha, n. 29, com um grande quintal e banheiro: a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou com o morador da loja.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores lisos e crespos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Dão 280,000 rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre hypotheca em predio livre e desembaraçado, ou penhores: na rua Direita, n. 122.

-- Na botica da rua da Cadeia do Recife, n. 61, se dirá quem aluga dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro para servir, preferindo se casa capaz: alugam-se por preço commodo.

## No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

## Compras.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro ou prata: na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

-- Compra-se uma marqueza em segunda mão, estando em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se pipas que sirvam para se botar azeite de carrapato: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 14, se dirá quem compra.

-- Compra-se pedra de cantaria, 15 palmos de sacada, uma soleira, duas hombreiras, uma verga para porta de cocheira, de boa qualidade: na rua do Sol, n. 15.

- Compra-se um sellim inglez usado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou annuncie.

## Vendas.

## Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de épocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

## Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro: a elles, antes que se acabem

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

## Aos 20:000.000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deviam andar no dia 28 do mez passado, os quaes se acharão á venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

| PREÇOS DOS BILHETES. | |
|---|---|
| Inteiros | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,750 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Na rua estreita do Rozario, n. 4, vendem-se os seguintes livros: diccionario portuguez de Constancio, 1 v.; dito poetico por Candido Luzitano, 1 v.; dito da fabula, 1 v.; 1.º e 4.º volumes da Revista Universal; o Iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 v.; historia completa das inquisições de Hespanha, Portugal e Italia, 2 v.; Feliz Independente com estampas, 2 v.; Guilherme Tel, 1 v.

-- Vende-se um preto crioulo, novo e de bonita figura: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, se dira quem vende.

-- Vendem-se ricas toucas para baptisados de crianças: na loja de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá.

—JESUS CHRISTO PERANTE O SECULO, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

LUIZ DE CAMÕES, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas 2 obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de miudezas de J. J. Lody.

Ultima moda.

Vendem-se ricos manteletes de chamalote, de tafetá e de bico; lindos chapéos de seda para senhoras; luvas de pellica brancas, pretas e de côres; luvas de malha fina pretas; e córtes de cambraia fina imprimidas, chegados pela *Minerva*, ultimo navio vindo do Havre: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja, n. 1.

-- Vendem-se chapeosinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

-- Vende-se uma porção de cobre velho, igualmente uma porção de cavernas de sicupira, já servidas e proprias para barcaças: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, onde igualmente se vende um moleque de 18 annos.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres pelo barato preço de 2,000, 2,400, 3,000, 3,500 e 4000 rs.; ditos brancos com barra a 5,000 rs.; ditos de cambraia de seda a 3,000 e 5,000 rs.; ditos de balsemiras de côres a 1,600 rs.; meias para senhora a 280, para menina a 160 e para menino a 100 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

-- Vende-se uma porção de barris abatidos, que servem para se encherem de azeite de carrapato: na rua do Collegio, n. 16, venda.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 8 escravos, sendo 4 pretas, duas de nação e duas crioulas, de 18, 20, 22 e 30 annos, de bonitas figuras, 3 das quaes engommam bem, cosem chão, cozinham, lavam de sabão e fazem lavarinto, e a outra cozinha, lava e he optima quitandeira; dous moleques de 14 a 18 annos, um dos quaes sabe cozinhar; dous escravos de 20 a 22 annos, optimos para o serviço de campo.

Vende-se um rico vestido de sarja branca com elegantes enfeites para casamento: da-se por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja n. 7.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica a pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprazivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entrada he logo adiante da propriedade do Snr. Belem, defronte do Sr. Nicoláo, a fallar com o Sr. João Venancio e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

## Obras de ouro.

Vende-se uma medalha com diamante, um laço de filagrana, um annel com dous diamantes, um par de brincos com alguns brilhantes, um buzio encastoado: tudo proprio para a festa: na rua do Crespo, n. 12, loja.

## Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque.*

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas.* Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes!!!*

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças*!! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afagar o doente* para ter uma *fatal segurança. He um grande remedio,* uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr.*

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

## Meios bilhetes da loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Guadalupe que corre infalivelmente no dia 14 do corrente, a 4,500 rs. A elles que são poucos e bons, para quem fôr feliz podera passar festa divertida: na rua do Cabugá, n. 11, loja da esquina junto a botica do Sr. Moreira.

## Oh! que pechincha.

Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 20, vende-se superior junco, assim como palha prompta por preço commodo. Na mesma loja trabalha-se de palhinha.

-- Vende-se um terreno de trinta e tantos palmos ou mesmo 100 na rua do Alecrim: na rua do Livramento, n. 4.

-- Vende-se uma escrava com todas as habilidades necessarias para uma casa de grande familia: a pessoa que a quizer comprar dirija-se a rua da União, sobrado do Sr. Guerra, das 9 horas do dia em diante.

-- Vende-se uma venda no Beco-Largo do Recife, n. 6, com poucos fundos: vende-se, por o dono se retirar para fóra do imperio, por preço muito commodo: faz-se todo o negocio com o comprador: a tratar na rua de S.-José, numero 2, onde se dirá quem vende.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo: dous escravos carreiros; um optimo moleque de 15 annos, de bonita figura; dous mulatinhos de 18 annos, optimos para pagens; tres escravos moços; duas negrinhas de 14 a 16 annos; 4 escravas moças de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

-- Na porta da alfandega se vendem barricas de maçãas, pelo preço de 6,000 rs. a barrica: estão bem conservadas e perfeitas, por terem vindo as barricas dento do gelo.

-- Vendem-se saccas de farellos com tres arrobas: no armazem do Bacellar, defronte da Escadinha, n. 3.

-- Vende-se oleo para curar glandulas, qualquer que seja o estado de ruina em que ellas estejam: na rua das Flores, casa da viuva do boticario José Soares dos Santos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de casimiras elasticas de côres e bons padrões, a 5$ e 5$500 o córte; córtes de calças de lãa fingindo casimira, a 1,800 rs.; ditos de brim trançado de côres, a 1,440 rs.; ditos de dito amarello, de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito branco, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se, na rua do Sebo, n. 10, um boi com uma carroça quasi nova, muito em conta.

-- Vende-se uma carteira de condurú, de uma só face, com bastantes repartimentos, em muito bom estado, e com o seu competente mocho; uma porta de forno de padaria, em muito bom estado; 3 pesos de arroba; um dito de duas ditas; um dito de meia dita; dous ditos de oito libras: tudo junto ou separado: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vende-se a taberna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, com poucos fundos, ou só a armação, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma taberna.

--- Vendem-se 5 vaccas, sendo tres com bezerro e duas prenhes, aquellas dão uma grande porção de leite todos os dias, e todas são de muito boa raça, por preço muito commodo: no Lucas, na estrada que vai da Magdalena para os Remedios, no sitio do Sr. Cavalcante Pessoa, ou na rua da Alfandega-Velha, n. 40, a tratar com o consul dos Estados Unidos da America.

## Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

## Na rua do Livramento, n. 10, loja de Fernandes da Luz & Irmão,

vende-se algodão da terra muito superior, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se arroz de casca em alqueire: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

— Vendem-se, na rua Augusta, por baixo do sobrado que foi de José Maria, n. 1, as superiores lingoiças do sertão, sendo de sevado, e algumas de vacca, o melhor possivel, pelo preço de 320 rs. a libra.

-- Vende-se uma canoa nova de conduzir familia: atrás dos Martyrios, estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende-se um bonito cavallo com todos os andares, o qual he muito commodo de sustentar: na rua de S.-Rita, n. 85.

--Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios, a qual lava e faz gosto de ir para o matto: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se cautelas da loteria do Guadalupe, cujas rodas andam no dia 14 do corrente: na rua Direita, n. 7.

--Vende-se uma mei'agoa por commodo preço, a qual rende um por cento, está livre e desembaraçada, por 450,000 rs.: na travessa da Carvalha, n. 30, ou na travessa da matriz de S.-Antonio, n. 20.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

## Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

## Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

## Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

## Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

## A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

## Aviso importante.

### Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

## Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

## Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

## Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

## Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem, lava e vende na rua: na rua da Senzalla-Velha, n. 14.

## Chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile superiores: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

## Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

## AGENCIA
## da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. as rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

### *Chá brasileiro.*

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

## Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

## Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de córes fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

### *Aos fumantes de bom gosto.*

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

## Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

## Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se taboas de pinho de 12 palmos de comprido, proprias para forro e tampos de barricas e vimes; arcos para pipas e barris; um balcão com gavetas; armarios usados; um braço de balança com pesos de duas arrobas até 1 libra; conxas; correntes de ferro; barricas abatidas; sola e courinhos de cabra: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

## Massas de vapor.

Vende-se, no pateo do Terço n. 10, a nova bolachinha da California, de differentes formatos, fazenda prima, e todas as mais bolachinhas e fatias, tanto de Provença como de regalia: o preço das bolachinhas California he de 240 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima será de 200 rs., e das mais conforme a qualidade.

-- Vende-se arroz a cincoenta réis a libra, sendo a arroba ainda por menos: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

-- Vende-se cera de carnaúba muito superior, a 6,000 rs. a arroba: na rua Nova, n. 59, loja de trastes, defronte da rua de S.-Amaro.

--Vendem-se canarios de imperio, vindos pelo ultimo navio do Porto, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, n. 131, venda.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 25.

### Vendem-se diversos escravos,

a saber: um moleque de 14 annos, cozinheiro; um dito de 12 annos; um molecão bom remador; um preto de 26 annos, que entende de marujo; 3 pretos para o serviço de campo; um pardo sapateiro, e que he optimo para pagem; um dito para trabalhar em um sitio; uma parda engommadeira e cozinheira; duas pretas; e outros escravos: todos estes escravos vendem-se muito barato, para se fecharem algumas contas: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, e tambem se alugam por preço muito commodo: na rua do Aragão, na Boa-Vista, loja de barbeiro de Theophilo José Ferreira de Sampaio.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

## Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs. o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

## A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

## Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

-- Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Guadalupe, que ha de correr no dia 14 do corrente; os inteiros a 8,500 rs., e os meios a 5,000 rs: na rua do Queimado, n. 53, loja de miudezas.

## Potassa da Russia.

Acha-se á venda na casa Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4, nova potassa verdadeira da Russia, em barris pequenos.

## Sapatões a 500 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 56, vendem sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Feijão.

Vendem-se saccas com feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

## Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

## Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

-- Vende-se, a bordo da sumaca *Bella-Carolina*, fundeada defronte do Passeio, a muito boa farinha de S.-Matheus, pelo preço de 2,800 rs. o alqueire: a tratar com o capitão a bordo, ou com Antonio Pinto Soares, na rua da Praia, becco do Carioca.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: aproveitem-se, freguezes.

## Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

## Xarope de angico e chocolate de saúde.

Acaba de chegar do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento destes dous objectos, já bem conhecidos nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delles, as quaes confirmam o seu bom resultado: vendem-se no mesmo lugar do costume, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, pelo mesmo preço de mil rs. cada garrafinha de xarope, e 640 rs. a libra do chocolate de n. 3, e 800 rs. o de n. 4.

## Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

## Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vendem-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com o peso de mais de duas libras, a 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 80 rs. a libra; bom toucinho, a 160 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 1, venda.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 35 annos: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

-- Vende-se semente de coentro: na ribeira da Boa-Vista, n. 3.

## Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido: na rua do Queimado, n. 9.

## Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, por ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

## A 200 e 220 rs.

Vendem-se riscados francezes de côres fixas, pelo modico preço de 200 a 220 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

## Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

## A 640 rs. a vara.

Vendem-se cassas francezas finas, com 4 palmos e meio de largura, de côres fixas e padrões totalmente novos; casimiras elasticas, de listras ao lado, a 6,000 rs. o córte: na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos.

## Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

## Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

## Panno preto.

Vende-se panno preto de ourela branca, a 4,500 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 e 5,000; dito côr de rapé a 5,000 rs.; velludo preto, a 4,500 e 5,000 rs.; merinós, casimiras; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, loja n. 9, de João A. G. Guimarães.

## Para gravata.

Vendem-se lenços de seda e de setim para gravata, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; ditos de cassa, a 500 rs.; ditos de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos muito grandes para senhora, a 1,500 rs.; ditos com franjas, a 1,500 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

## Na rua Nova, n. 5,

Vendem-se dous lindos mulatinhos para pagens, sendo um delles bom bolieiro e copeiro, e que he muito civilisado; um pardo bom official de alfaiate; um moleque de nação, que he muito bom cozinheiro e de boa conducta o que se afiança ao comprador; um moleque de 18 annos, bom official de alfaiate; dous pretos bons trabalhadores de enxadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado; duas pardas com habilidades.

-- Vende-se um rico e novo adereço com seus brincos e alfinetes, todos de diamantes, da-se por metade do que custou; uma corrente com 42 oitavas; um cordão grosso com 48 oitavas; um trancelim de filagrana com 24 oitavas, e alguns anelões com brilhantes: na rua antiga dos Quarteis, n. 8.

-- Vendem-se lenços de grade bordados, e fazem-se quaesquer bordados de encommenda: na rua do Collegio, n. 6.

-- Vendem-se 2 lindos moleques de 18 annos, com officios: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Vende-se um muito bom carro de 4 rodas, pouco usado, para um ou dous cavallos, capaz de levar sete pessoas, e de optimo gosto, com todos os arreios completos, e que he muito proprio para uma familia: no Recife, cocheira do Sr. Augusto, no arco do Bom-Jesus.

-- Vende-se uma porção da melhor agoardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixas de uma duzia; e igualmente muito bons charutos da Bahia, por preço muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Para os fumantes de bom gosto.

Vendem-se, em porções e a retalho, os melhores charutos da Bahia, e da Cachoeira, em pencas proprias para bailes, e em caixinhas, por preço muito commodo, que são: deputados, finos, regalos, luzias, elfama, fama vôs, regalia, liberaes, saquaremas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, ou no sobrado n. 47.

## Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 4 de julho do corrente anno, um mulatinho de nome Eugenio, de 16 annos, de estatura baixa, côr morena, cabellos castanhos e muito crespos, olhos regulares, pescoço curto, um tanto torto e que não faz os movimentos com a cabeça regular e perfeitamente; tem as ventas arregaçadas, pés e mãos grandes; tem principios de officio de pedreiro; sabe arranjar uma mesa; gosta de andar calçado; he natural de Pernambuco, filho de uma preta crioula, de nome Luiza: ambos fôram escravos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel: quem o pegar leve-o a seu senhor, o cirurgião Miguel Felicio da Silva, na travessa do Pocinho, que recompensará.

-- Fugio, no dia 7 de julho do corrente anno, um escravo do abaixo assignado, de nome Antonio, crioulo, de 25 annos, de altura regular, principiando a barbar por baixo do queixo; tem as maçãs do rosto altas e queixo fino, bocca um tanto grande, beiços e nariz grossos, dentes abertos e encardidos, pés pequenos; toca pifano e algum instrumento de corda; he serralheiro, telheiro e canoeiro; tem um irmão de nome Joaquim, por anthonomazia Saguim, liberto, casado e morador no becco do Quiabo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo, que o apprehendam e levem-no ao Sr. Joaquim José Ferreira, que gratificará. -- *José Affonso de Aguiar.*

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas, um mulatinho claro, de nome Emilio, de 10 a 11 annos; tem de menos um dedo na mão esquerda: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 42, casa de Vieira & Lobo, que gratificarão.

-- Fugio, em dias de agosto proximo passado, do engenho Perequito, um escravo do abaixo assignado, de nome José, Congo, de 45 annos pouco mais ou menos; já está pintando, côr um pouco fula, bem barbado; he serrador e trabalha de banqueiro; tem as pernas quebradas por ter passado um carro sobre ellas, sendo uma quebrada na canella que mostra grande signal, e a outra perto do joelho, que pouco signal mostra, bem como fica o lugar da quebradura grosso; levou um clavinote; suppõe-se ter ido para as partes do norte, por ter fugido pouco depois de andarem aqui uns nortistas comprando jangadas: quem o pegar leve-o ao abaixo assignado, ou nesta praça, a Joaquim José Ferreira, que gratificará. — *João Barboza Maciel.*

-- Desappareceu, da rua da Conceição da Boa-Vista, n. 14, um moleque da Costa, de nome José, de 17 annos pouco mais ou menos; levou calças de zuarte desbotado, camisa de riscado azul tambem desbotada; he de bonita figura; tem os pés pequenos e cheios de bixos: quem o levar a dita casa, será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto serrador, bem conhecido nesta praça, de nome João, de nação Cassange, de estatura alta, côr bem preta, com pouca barba, meio fiota; levou calças de zuarte azul, camisa de madapolão; ha noticias de elle estar trabalhando em uma serraria nesta praça, por se ter visto algumas noites passeando: quem o pegar leve-o ao Forte-do-Matos, rua do Codorniz, n. 8, a Francisco José da Silva Moreira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 23 de novembro, uma preta crioula, de nome Claudina, alta a magra; tem os peitos pequenos, e o pé direito inchado, rosto comprido, nariz chato, dentes limados, cabellos riçados, falla muito alto e apressado; costuma a mudar o nome; tem sido vista no bairro de S.-Antonio pelas ruas da Concordia, S.-José e outras mais: quem a pegar leve-a á rua do Mondego, n. 56, que será recompensado.

--Fugio, no dia 3 do corrente, ás 6 horas da tarde, uma preta de nação Loanda, de nome Maria, de altura regular, bastante magra; tem um signal no hombro esquerdo que he um M; tem o rosto bexigoso, cabellos cortados; levou vestido de quadros já desbotados, panno da Costa com matames brancos: quem a pegar leve-a á rua do Passeio-Publico, n. 5, que sera generosamente recompensado.

## Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a mão esquerda; he canhoto; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobrescripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Pão, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14, que serão gratificados.

--Fugio, no dia 6 do passado, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849